ISSN: 2358-8829

MEMÓRIA LOCAL E CULTURA DIGITAL: A PESQUISA COMO PRÁTICA EMANCIPADORA NOS ANOS INICIAIS

Jéssica Kaline Barbosa [1]

INTRODUÇÃO

A memória local constitui importante elemento para a construção da identidade cultural dos sujeitos, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental — período em que as crianças ampliam suas compreensões acerca do mundo social e das relações estabelecidas com o território em que vivem. Ao conhecerem a história, o patrimônio, os personagens e os acontecimentos que compõem a realidade local, os estudantes fortalecem vínculos culturais e desenvolvem o sentimento de pertencimento. Conforme Le Goff (2013), a memória representa elemento essencial na constituição das identidades individuais e coletivas.

Ao mesmo tempo, a presença crescente das tecnologias digitais na sociedade contemporânea amplia possibilidades para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais interativas e investigativas. A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) reconhece a Cultura Digital como competência essencial a ser formada nos estudantes, destacando a necessidade de utilização crítica, ética e criativa dessas ferramentas no processo educativo.

Nessa perspectiva, a pesquisa assume papel fundamental: permitindo que os estudantes deixem de ocupar uma posição passiva diante do conhecimento e tornem-se participantes ativos da aprendizagem. Conforme Freire (1996), ensinar não consiste em transferir conhecimentos prontos, mas em criar possibilidades para a sua construção. Assim, a investigação escolar pode favorecer o desenvolvimento da autonomia, da curiosidade e do pensamento crítico, aproximando os estudantes de sua realidade social e cultural.

[1] Pedagoga pela UNIASSELVI; especialista em Psicopedagogia e Educação Especial Inclusiva. (Vitória de Santo Antão–PE) - haruesofia25@gmail.com

Entretanto, observa-se que muitos estudantes apresentam conhecimentos limitados acerca da história, da memória e dos patrimônios culturais do município onde vivem, restringindo suas compreensões a informações superficiais e pouco contextualizadas. Tal realidade evidencia a necessidade de desenvolver práticas pedagógicas que aproxime os estudantes de sua própria realidade histórica e cultural.

Foi nesse contexto, que surgiu o projeto Diário do Pesquisador, desenvolvido com estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Maria Pessoa Cavalcante, no município de Umbuzeiro-PB. A proposta articulou História Local, Cultura Digital e práticas investigativas, com o objetivo de aproximar os estudantes da memória e identidade cultural do município por meio da pesquisa investigativa mediada pelas ferramentas digitais.

O presente trabalho tem como objetivo analisar as contribuições do projeto Diário do Pesquisador para a construção da identidade cultural, do protagonismo estudantil e da aprendizagem significativa nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Diante desse cenário, tornou-se relevante compreender de que maneira a integração entre História Local, Cultura Digital e práticas investigativas pode contribuir para a valorização da identidade cultural, para o fortalecimento do protagonismo estudantil e para a promoção de aprendizagens significativas.

METODOLOGIA

Diante do questionamento crítico trazido pelos próprios estudantes — “Por que a nossa cidade é tão esquecida?” —, desenvolveu-se o projeto “Diário do Pesquisador”, aplicado com 14 educandos do 4º ano do Ensino Fundamental, na faixa etária de 9 a 10 anos, atendidos no turno integral. A iniciativa teve duração de 18 dias e contou com uma abordagem marcadamente interdisciplinar, que integrou Produção Textual, História, Geografia, Ciências, Artes, Letramento Digital e Linguagens de forma articulada.

O objetivo central foi incentivar o protagonismo infantil por meio da pesquisa ativa, transformando os alunos em agentes capazes de investigar, registrar e difundir a história do lugar onde vivem. Os recursos da cultura digital foram utilizados não como fim em si mesmos, mas como ferramentas que ampliaram o acesso a informações, memórias e registros que não estavam disponíveis nos materiais didáticos

ISSN: 2358-8829

convencionais. Como os estudantes contam com aula de informática no turno integral, já possuíam uma familiaridade básica com o uso de computadores, conhecimento que facilitou bastante o desenvolvimento das atividades de pesquisa, sem que houvesse dificuldades iniciais com o manuseio dos equipamentos.

O trabalho iniciou com uma roda de conversa, momento destinado a ouvir os saberes que as crianças já traziam sobre o município, suas memórias familiares e suas dúvidas, atividade que serviu para construir coletivamente o ponto de partida das investigações e valorizar os conhecimentos que fazem parte da sua realidade. Em seguida, foi proposto o "Desafio dos Detetives Digitais", no qual os estudantes aprofundaram o uso da internet para buscar informações em fontes confiáveis, comparar dados e verificar a veracidade do que encontravam, exercício que serviu para desenvolver habilidades de análise crítica e uso consciente das ferramentas digitais.

Ao longo do processo, foram explorados diferentes eixos de estudo: a origem do nome do município, sua história de emancipação, as personalidades locais que fizeram parte da sua trajetória, as características do território e do clima, os símbolos oficiais como a bandeira e o hino, além de espaços e tradições que marcam a identidade de Umbuzeiro. Como suporte principal, foram disponibilizados aos estudantes o material estruturado "Diário do Pesquisador", no qual puderam registrar todo o seu percurso: além de preencher e interpretar gráficos com dados sobre o município, os estudantes produziram textos autorais com os resultados das suas pesquisas, registro que serviu para exercitar a escrita descritiva e argumentativa, ao mesmo tempo que transformou cada criança em narradora da memória histórica local.

Para organizarem melhor esses conhecimentos, elaboraram mapas mentais que ligavam os diferentes temas investigados, recurso que serviu para interligar visualmente os assuntos e facilitar a compreensão da história do território como um todo. Também realizaram a comparação entre fotografias antigas e atuais da cidade, atividade que serviu para identificar as transformações urbanas, sociais e culturais ao longo do tempo. No campo artístico, trabalharam com a representação e o estudo da bandeira municipal, além de conhecer, cantar e refletir sobre o significado do hino de Umbuzeiro, ações que serviram para aprofundar o vínculo afetivo e o reconhecimento dos símbolos que representam a identidade do lugar onde vivem. Todas essas atividades serviram ainda para integrar saberes de diferentes áreas do conhecimento, exercitar a expressão e o pensamento lógico, ao mesmo tempo que fortaleciam o sentimento de pertencimento.

ISSN: 2358-8829

A etapa final do projeto aconteceu de forma simbólica, sob a sombra de um pé de umbu, espaço que faz parte da própria identidade regional. Na ocasião, as crianças apresentaram todo o trabalho desenvolvido, compartilharam suas descobertas e registraram os seus desejos para o futuro do município, momento que serviu para socializar as aprendizagens e reconhecer o valor das suas ideias. Ao término, receberam certificados, que reconheceram o seu papel como pequenos pesquisadores da história da sua terra.

Dessa forma, todo esse referencial teórico fundamenta e justifica cada escolha feita do projeto: a opção por partir dos saberes dos estudantes, o uso da pesquisa digital e da tecnologia com ferramenta de construção de conhecimento, o foco na história e na memória local, a organização do portfólio como registro autoral e a realização -- de atividades simbólicas de culminância. Tais decisões não foram aleatórias, mas sim alinhadas aos princípios de protagonismo, aprendizagem significativa e valorização da identidade que embasam a proposta.

Com base nisso, o projeto demonstra que a integração entre História Local, Pensamento Computacional e Metodologias Investigativas pode transformar o processo de aprendizagem em uma experiência mais significativa, crítica e conectado a realidade dos estudantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

O projeto “Diário do Pesquisador” fundamenta-se em concepções pedagógicas que valorizam o protagonismo estudantil, a aprendizagem significativa, a investigação como prática educativa e a integração entre cultura digital e História Local nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A proposta compreende a criança como sujeito ativo na construção do conhecimento, capaz de pesquisar, interpretar, questionar e produzir saberes a partir das experiências vivenciadas em seu contexto social e cultural.

É visível a insatisfação dos alunos em relação às aulas consideradas “tradicionais”. Atualmente, os estudantes necessitam compreender para que e por que precisam aprender determinados conteúdos. Eles se sentem mais motivados quando a tecnologia é utilizada no processo de ensino-aprendizagem. Diante disso, por que não

aproveitar esses recursos e utilizá-los a favor da educação, tornando as aulas mais dinâmicas, significativas e atrativas? Segundo Moran (2013, p. 1),

> Educar é colaborar para que os professores e alunos- nas escolas e organizações- transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. É ajudar os alunos na construção de sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional- do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e profissionais e tornar-se cidadãos realizados, produtivos e éticos.

Segundo o autor, tanto alunos quanto docentes precisam reaprender novas formas de conhecer, comunicar-se, aprender e ensinar, compreendendo também a presença e a influência da tecnologia no cotidiano. Nesse contexto, cabe ao professor analisar e selecionar os recursos tecnológicos mais adequados, de modo que atendam às necessidades educacionais e contribuam de forma significativa para a aprendizagem dos alunos.

A utilização das tecnologias digitais na escola não deve ser compreendida apenas como modernização do ensino, mas como possibilidade de construção de conhecimentos mais significativos. Moran, Masetto e Behrens (2000, p. 15), afirmam que:

> A utilização das tecnologias na educação não deve ser vista apenas como modernização do ensino, mas como possibilidade de construção de conhecimentos mais significativos. O computador, quando utilizado de forma crítica e pedagógica, favorece a pesquisa, a autonomia e a interação dos estudantes com diferentes fontes de informação, permitindo que o aluno deixe de ser apenas receptor de conteúdos para tornar-se sujeito ativo no processo de aprendizagem.

A tecnologia tem contribuído positivamente para o desenvolvimento humano, e sua utilização em sala de aula possibilita a criação de novos métodos de ensino e aprendizagem. No entanto, é fundamental que o docente esteja capacitado para utilizar essas ferramentas de forma adequada, enfrentando os desafios e acompanhando as transformações da sociedade contemporânea.

Essa perspectiva dialoga diretamente com a proposta do projeto “Diário do Pesquisador”, uma vez que os estudantes utilizaram os computadores e os recursos digitais como instrumentos de investigação histórica, pesquisa e construção do conhecimento sobre o município de Umbuzeiro-PB.

> Dizer que inclusão digital é somente oferecer computadores seria análogo a afirmar que as salas de aula, cadeiras e quadro negro garantiriam a escolarização e aprendizado dos alunos. Sem a inteligência profissional dos professores e sem a sabedoria de uma instituição escolar que estabelecem diretrizes de conhecimento e trabalho nestes espaços, as salas seriam inúteis. Portanto, a oferta não é suficiente para se realizar a pretensa inclusão digital. (RONDELLI, 2003, p.67).

ISSN: 2358-8829

Segundo Kenski (2007), as tecnologias digitais ampliam as possibilidades de acesso à informação e transformam significativamente as formas de ensinar e aprender. Nesse contexto, o computador pode atuar como instrumento de pesquisa, comunicação e construção do conhecimento.

Logo, o ensino da História Local assume papel fundamental na formação da identidade e do sentimento de pertencimento dos estudantes. Segundo Bittencourt (2018), o ensino de História deve possibilitar que os alunos compreendam sua realidade e reconheçam-se como participantes da construção histórica da sociedade. Quando a escola aproxima os conteúdos da vivência dos estudantes, o processo de aprendizagem torna-se mais significativo, pois o conhecimento deixa de ser percebido como algo distante e passa a fazer parte do cotidiano dos alunos.

Sobre a importância da História Local, os Parâmetros Curriculares Nacionais destacam que:

> O ensino de História precisa possibilitar ao aluno compreender-se como sujeito histórico, participante de um grupo social e integrante de uma coletividade que possui memória, cultura e identidade. Trabalhar a história local favorece o sentimento de pertencimento e aproxima o estudante da realidade em que vive, permitindo que ele reconheça os espaços, personagens e acontecimentos que fazem parte da construção histórica do município. (BRASIL, 1997, p. 24).

A valorização da memória coletiva e do patrimônio cultural também contribui para o fortalecimento das relações entre identidade, memória e comunidade. De acordo com Le Goff (2013), a memória constitui elemento essencial na construção das identidades individuais e coletivas, contribuindo para o fortalecimento dos vínculos culturais e sociais dos sujeitos com o território em que vivem.

Ao pesquisar sobre Umbuzeiro-PB, seus patrimônios, personagens históricos, símbolos culturais e mudanças urbanas, os estudantes passaram a perceber a cidade como espaço de memória, pertencimento e construção histórica.

A proposta dialoga ainda com os princípios da aprendizagem significativa defendidos por David Ausubel (2003), segundo os quais o aprendizado ocorre de forma mais efetiva quando os novos conhecimentos se relacionam às experiências prévias dos estudantes. Ao trabalhar elementos presentes na realidade das crianças — como a cidade onde vivem, os espaços que frequentam e as tradições culturais da comunidade — o projeto favoreceu maior envolvimento, interesse e participação dos alunos nas atividades pedagógicas.

ISSN: 2358-8829

Outro aspecto importante do projeto refere-se ao protagonismo estudantil e à pedagogia investigativa. Conforme Paulo Freire (1996), ensinar não significa transferir conhecimentos prontos, mas criar possibilidades para que os sujeitos construam seus próprios saberes de maneira crítica e reflexiva. A proposta do "Diário do Pesquisador" rompeu com práticas tradicionais centradas apenas na transmissão de conteúdos, colocando os estudantes no papel de pesquisadores da própria realidade.

A utilização das tecnologias digitais no projeto também se fundamenta nas discussões contemporâneas sobre cultura digital e educação. Em uma sociedade marcada pela presença constante das tecnologias e pelo acesso rápido às informações, torna-se essencial preparar os estudantes para utilizarem os recursos digitais de forma crítica, ética e responsável.

Nesse contexto, o desenvolvimento do Pensamento Computacional nos anos iniciais contribui não apenas para o uso técnico das ferramentas digitais, mas também para habilidades cognitivas relacionadas à resolução de problemas, análise de informações, organização do pensamento e tomada de decisões.

Wing (2006), ao discutir o conceito de Pensamento Computacional, afirma que essa habilidade envolve processos mentais utilizados para formular problemas e organizar soluções de maneira lógica e eficiente. No contexto educacional, o Pensamento Computacional pode ser trabalhado de forma interdisciplinar, associado a diferentes áreas do conhecimento, promovendo práticas pedagógicas mais investigativas, criativas e participativas.

No projeto desenvolvido, a atividade "Desafio dos Detetives Digitais" permitiu que os estudantes aprendessem estratégias de pesquisa na internet, compreendendo a importância de verificar informações e identificar fontes confiáveis.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também reforça a necessidade de desenvolver competências relacionadas à cultura digital, ao pensamento científico e à valorização da diversidade cultural. Entre as competências gerais da BNCC, destacam-se o uso crítico das tecnologias digitais, o exercício da curiosidade intelectual, a valorização das manifestações culturais e a construção da autonomia dos estudantes. Nesse sentido, o projeto "Diário do Pesquisador" dialoga diretamente com essas competências ao integrar pesquisa, tecnologia, memória local e participação ativa dos alunos no processo educativo.

Outro diferencial foi o uso de metodologias ativas de aprendizagem, que colocam os estudantes no centro do processo. Como aponta Moran (2018), essa abordagem favorece a autonomia, a colaboração e o protagonismo dos alunos. Na prática, o envolvimento da turma foi estimulado por meio de atividades dinâmicas, como a construção de portfólios, a elaboração de mapas mentais, a análise de fotos históricas e produções colaborativas.

A culminância do projeto, realizada embaixo do pé de umbu, também possui forte dimensão simbólica e pedagógica. As atividades de exposição dos portfólios, a "Galeria de Memórias de Umbuzeiro", os post-its com desejos para a cidade e a dinâmica do tronco da árvore reforçaram valores relacionados à identidade, pertencimento e participação coletiva. Essas ações dialogam com concepções de educação humanizadora, nas quais a escola não se limita à transmissão de conteúdos, mas promove experiências capazes de consolidar vínculos afetivos, culturais e sociais.

Dessa forma, o projeto "Diário do Pesquisador" demonstra que a integração entre História Local, Pensamento Computacional e metodologias investigativas pode transformar o processo de aprendizagem em uma experiência mais significativa, crítica e conectada à realidade dos estudantes. A proposta evidencia a importância de práticas pedagógicas que valorizem a cultura local, estimulem o protagonismo infantil e promovam o uso consciente das tecnologias digitais na construção do conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A execução do projeto Diário do Pesquisador apresentou resultados relevantes para o processo de aprendizagem, para o protagonismo estudantil e para a valorização da História Local de Umbuzeiro-PB. Observou-se um maior interesse, participação e envolvimento dos estudantes nas atividades de investigação, pesquisa e compartilhamento das descobertas realizadas ao longo do percurso pedagógico.

A articulação entre tecnologias digitais e o ensino da História Local tornou as atividades mais dinâmicas e significativas. Durante a atividade "Detetives Digitais", os estudantes demonstraram entusiasmo e engajamento na busca de informações, desenvolvendo habilidades relacionadas à pesquisa, à análise crítica e à seleção de fontes confiáveis. Esses resultados dialogam com Moran (2013), ao afirmar que a

utilização de recursos tecnológicos no contexto educacional pode favorecer práticas pedagógicas mais interativas, contextualizadas e conectadas à realidade dos estudantes.

Verifica-se ainda o avanço na capacidade de analisar e compreender conteúdos, além do fortalecimento das relações entre escola, família e comunidade. As atividades investigativas permitiram que os alunos compreendessem a História como elemento presente em sua realidade cotidiana, superando a percepção de conteúdos distantes e descontextualizados. Conforme Bittencourt (2018), o ensino de História deve possibilitar aos estudantes reconhecerem-se como sujeitos históricos inseridos em contextos sociais específicos.

As investigações realizadas pelos estudantes evidenciaram ainda que a História Local ultrapassa os limites geográficos do município, estabelecendo relações com processos históricos estaduais e nacionais. Durante as pesquisas, os alunos identificaram a relevância histórica de personalidades ligadas a Umbuzeiro-PB, como João Pessoa — natural do município e responsável por dar nome à capital paraibano — Epitácio Pessoa, único paraibano a ocupar a Presidência da República — e Assis Chateaubriand, reconhecido por sua contribuição para a implantação da televisão no Brasil. Essas descobertas ampliaram a compreensão dos estudantes sobre a importância histórica do município e fortaleceram a valorização da identidade cultural local.

Outro aspecto observado refere-se ao fortalecimento do sentido de pertencimento e à percepção dos estudantes sobre o município como espaço vivo de memória e construção histórica. Ao reconhecerem-se como participantes da história de sua comunidade, os estudantes passaram a compreender a importância da preservação das memórias coletivas e da valorização do patrimônio cultural local.

Dessa forma, os resultados demonstram que a integração entre investigação, Cultura Digital e História Local favorece aprendizagens mais contextualizadas, críticas e significativas, contribuindo para a formação de sujeitos participativos, conscientes de sua realidade e comprometidos com a valorização de sua identidade cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida por meio do projeto *Diário do Pesquisador* permitiu compreender que a articulação entre História Local, Cultura Digital e Pensamento Computacional constitui como uma estratégia pedagógica capaz de promover

aprendizagens significativas, contextualizadas e socialmente referenciadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ao retomar o objetivo deste estudo — analisar as contribuições dessa integração para a construção da identidade cultural, do protagonismo estudantil e da aprendizagem significativa —, os resultados evidenciam que a aproximação entre os conhecimentos escolares e a realidade vivenciada pelos estudantes favoreceu processos educativos mais participativos, investigativos e críticos.

As atividades desenvolvidas demonstraram que a pesquisa, quando assumida como princípio pedagógico, possibilita que os estudantes deixem de ocupar uma posição passiva diante do conhecimento para tornarem-se sujeitos ativos da aprendizagem. Essa constatação dialoga com Freire (1996, p. 47), ao afirmar que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção". Ao investigar a história do município, analisar documentos, comparar fotografias históricas, produzir registros no *Diário do Pesquisador* e compartilhar suas descobertas com a comunidade escolar, as crianças construíram conhecimentos que extrapolaram a memorização de conteúdos, desenvolvendo autonomia intelectual, curiosidade investigativa e capacidade de reflexão sobre sua própria realidade.

Os resultados também evidenciaram que o uso das tecnologias digitais adquiriu sentido pedagógico ao ser integrado a uma proposta investigativa comprometida com a formação crítica dos estudantes. A atividade **"Detetives Digitais"**possibilitou o desenvolvimento de competências relacionadas à pesquisa, à seleção de fontes confiáveis e à análise crítica das informações disponíveis na internet, aproximando-se das competências gerais previstas na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), especialmente aquelas relacionadas à Cultura Digital e ao pensamento científico. Mais do que aprender a utilizar ferramentas tecnológicas, os estudantes foram desafiados a utilizá-las como instrumentos de produção do conhecimento, reforçando a compreensão de que a inclusão digital implica, sobretudo, a formação de sujeitos capazes de interpretar, selecionar e produzir informações de maneira ética e responsável.

Outro aspecto que merece destaque refere-se ao fortalecimento da identidade cultural e do sentimento de pertencimento ao território. As investigações sobre os patrimônios históricos, os símbolos municipais, as memórias coletivas e as

transformações urbanas de Umbuzeiro-PB favoreceram uma ressignificação da relação das crianças com o lugar onde vivem. Nesse sentido, as atividades desenvolvidas corroboram as reflexões de Le Goff (2013), ao reconhecer a memória como elemento constitutivo das identidades individuais e coletivas, e dialogam com Hall (2006), para quem a identidade é construída continuamente nas relações estabelecidas entre os sujeitos, a cultura e a história. Ao reconhecerem-se como participantes da construção histórica de sua comunidade, os estudantes fortaleceram vínculos afetivos e culturais com o município, compreendendo que preservar a memória local também significa reconhecer-se como sujeito histórico.

Sob essa perspectiva, a experiência reafirma a função social da escola defendida por Saviani (2013), segundo a qual o trabalho educativo consiste na mediação entre os conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade e a formação dos sujeitos. Ao integrar investigação, cultura digital e História Local, o projeto possibilitou que os estudantes acessassem conhecimentos científicos sem romper com suas experiências culturais, valorizando o território como espaço legítimo de produção de saberes.

Por fim, considera-se que a experiência apresentada contribui para ampliar as discussões sobre práticas pedagógicas contextualizadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, demonstrando que a valorização da História Local, articulada ao uso crítico das tecnologias digitais e às metodologias investigativas, potencializa a construção de aprendizagens significativas, fortalece a identidade cultural e amplia o protagonismo estudantil. Embora o estudo esteja circunscrito à realidade de uma turma do 4º ano do município de Umbuzeiro-PB, seus resultados indicam possibilidades de inspiração para outras práticas educativas comprometidas com uma educação crítica, humanizadora e socialmente referenciada.

Desse modo, entende-se que novas investigações poderão aprofundar os impactos de propostas semelhantes em diferentes contextos educacionais, especialmente no que se refere à integração entre Cultura Digital, ensino de História e formação da consciência histórica desde os anos iniciais da escolarização, contribuindo para o fortalecimento de práticas educativas comprometidas com a emancipação dos sujeitos e com a valorização das múltiplas identidades que constituem a educação brasileira.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David Paul. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 12 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2007.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 7. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2013.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 35-76.

MORAN, José. **Os desafios de educar com qualidade**. São Paulo: ECA/USP, 2013. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/. Acesso em: 13 maio 2026.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

RONDELLI, Elizabeth. Quatro passos para a inclusão digital. **Revista I-Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 1, p. 65-74, jan. 2003.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

WING, Jeannette M. Computational thinking. **Communications of the ACM**, New York, v. 49, n. 3, p. 33-35, mar. 2006. DOI: https://doi.org/10.1145/1118178.1118215.